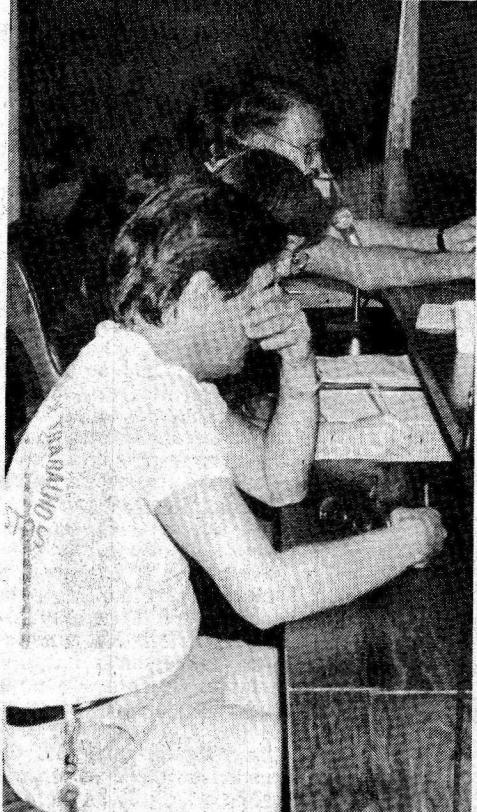


Aparecido adia a demissão de grevistas da Saúde

Controle de freqüência é suspenso enquanto GDF faz nova tentativa de negociação

FOTOS: JOAQUIM FIRMINO



À noite, um tenso Carlos Saraiva (E) comandou a assembleia dos médicos. Hoje a paralisação completa 25 dias



O governador José Aparecido recuou ontem na sua decisão de demitir os diretores das 11 unidades da Fundação Hospitalar e suspendeu o controle de freqüência dos trabalhadores de saúde, em greve há 24 dias, afastando, consequentemente, a ameaça de demissão sumária dos faltosos. Em contrapartida, os líderes do movimento aceitaram a proposta do Governo de convocar uma nova assembleia geral para hoje, às 17h, quando será votada a continuidade ou não da paralisação.

Esse foi o resultado da retomada do diálogo entre o Governo e os grevistas, durante toda a tarde e noite de ontem, num esforço pela superação da crise que envolveu diretores demissionários, representantes das categorias de servidores (médicos, enfermeiros e auxiliares da saúde), secretários do GDF e o próprio governador José Aparecido. O gesto de boa vontade das duas partes e o alto nível da reunião deixaram a clara impressão de que a greve poderá terminar hoje, conforme admitiu o secretário do Casa Civil, Guy de Almeida, em entrevista.

CRISE

O agravamento das relações entre o GDF e os grevistas chegou ao seu nível máximo quarta-feira, quando o governador José Aparecido decidiu demitir os 11 diretores de unidades da Fundação Hospitalar e deflagrou o processo de demissão dos grevistas, a partir de denúncias de omissão de socorro feitas por pacientes em formulários próprios colocados à disposição do público em todos os hospitais.

O episódio da demissão dos diretores dos hospitais — eles

teriam colocado o cargo à disposição por não concordar com as punições aos médicos impostas pelo Governo — permaneceu ontem confuso. O secretário Guy de Almeida afirmou que o secretário da Saúde, Alberto Barbosa, reiterou na reunião a informação que embasou a decisão de Aparecido: de que realmente eles colocaram o cargo à disposição. Os diretores negaram.

Dé qualquer modo, conforme Guy de Almeida, esse episódio não é o mais importante. "O essencial é que o diálogo foi retomado, com amplas possibilidades de uma solução para a crise. A conversa que mantivemos foi ampla, aberta e democrática e os médicos e servidores da saúde se posicionarão soberanamente amanhã (hoje) sobre a posição do Governo. O Governo aceitou, num gesto de boa vontade e disposição ao entendimento, as ponderações das lideranças grevistas de que facilitaria o diálogo se a assembleia de amanhã (hoje) fosse realizada com os diretores dos hospitais nos seus cargos e sem a ameaça de demissão iminente dos grevistas", afirmou Guy.

O episódio da demissão dos diretores, portanto, tem sua importância reduzida diante da perspectiva aberta ontem dia diálogo. "O que está pela frente é muito mais positivo e importante", disse Guy de Almeida referindo-se à possibilidade de a greve terminar hoje.

Participaram da reunião, primeiro com Guy de Almeida e depois com o governador José Aparecido, os secretários da Saúde, Alberto Barbosa e D'Allemont Jacoud, do Trabalho; o diretor do Hospital de Base, Márcio Horta, representando os demissionários; o presidente do Conselho Regional de Medicina,

Francisco Costa; o presidente do Sindicato dos Médicos (representando o comando de greve), Carlos Saraiva e Saraiva; o diretor da Fundação Hospitalar, João da Cruz, e o ex-diretor Gustavo Ribeiro.

A proposta do GDF, em troca da não-demissão dos diretores e de retardar a aplicação da Lei de Greve contra os servidores, foi no sentido de que médicos, enfermeiros e auxiliares de saúde realizem assembleias zonais hoje pela manhã nas nove regiões de saúde: Taguatinga, Ceilândia, Sobradinho, Planaltina, Gama, Brazlândia, Asa Norte, Asa Sul e Hospital de Base e, às 17h, realizem assembleia geral para colocar em votação o retorno ao trabalho.

Para essa assembleia geral, o GDF renovou a proposta recusada semana passada, que consiste em cinco pontos: criação de comissão paritária para examinar as condições de trabalho em todos os hospitais e centros de saúde da rede pública do DF; inclusão de um médico no Conselho Deliberativo da Fundação Hospitalar; inclusão de um representante do setor de saúde na Comissão Interinstitucional de Saúde; aplicação imediata de Cz\$ 60 milhões na compra de material de manutenção e equipamentos médicos; aplicação de Cz\$ 40 milhões na compra de medicamentos.

Em nome do governador José Aparecido, Guy de Almeida deixou claro, entretanto, que o recuo do Governo (não-demissão dos diretores e suspensão das punições aos grevistas) está condicionada ao retorno dos servidores ao trabalho. "Caso isso não ocorra, o GDF aplicará de maneira clara e rigorosa a lei, inclusive com demissão sumária dos grevistas", disse.